

Ministério da Cidadania apresenta

Banco do Brasil, BB DTVM e BB Seguros apresentam e patrocinam



EGÍTO ANTIGO:

DO COTIDIANO À ETERNIDADE

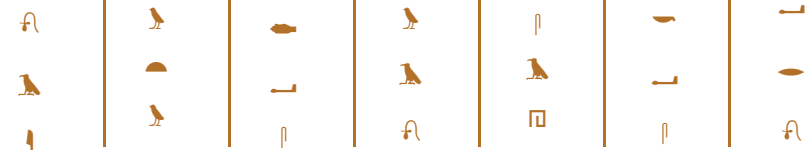
Programa CCBB Educativo - Arte & Educação

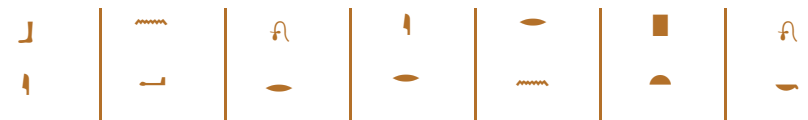


Egito Antigo: do cotidiano à eternidade

Este é o Convite à Ativação da exposição “**Egito Antigo: do cotidiano à eternidade**”, que reúne importantes peças do acervo do *Museo Egizio*, situado na cidade de Turim, na Itália. A partir desse convite, propomos aprofundar e prolongar a experiência da exposição, ressaltando alguns aspectos da cultura e da história do Egito Antigo.

Neste almanaque, você encontra imagens, curiosidades e proposições relacionadas ao Império Egípcio, civilização de amplo destaque na Antiguidade, cuja existência se estendeu por mais de três mil anos, aproximadamente de 3000 a.C. a 30 a.C., ou seja: o começo desta história se distancia de nós cerca de 5 mil anos!





Ao longo dos seus três milênios de existência, o Império Egípcio passou por muitas mudanças e esteve sob diferentes lideranças. Após longos períodos de dominação pelos Impérios Romano, Otomano e Britânico, a civilização egípcia reconquistou sua independência e foi reconhecida, em 1953, como República Árabe do Egito. Apontado como berço importante da escrita, da agricultura e da urbanização, o povo egípcio tem sua história desde sempre fincada nas margens do rio Nilo.

Tente imaginar as mudanças ocorridas na sua cidade e no nosso país desde que você nasceu. Imagine, agora, as transformações desde que seus pais eram crianças, ou ainda seus avós. Você consegue perceber quanta mudança cabe em três mil anos?

Prepare-se para uma viagem no tempo!





Você já ouviu falar no Deserto do Saara?

Surgido há mais ou menos dez mil anos, em um momento de mudança climática, o Deserto do Saara se situa no norte da África e ocupa quase um terço daquele continente. Com uma área maior do que o território brasileiro, o Saara é o deserto mais quente do mundo.

Foi justamente quando o clima esquentou por ali que muitos povos estabelecidos na região tiveram que encontrar outro lugar para viver. Para muitos desses povos, a melhor opção foi se deslocar para as margens do rio Nilo, onde o solo era fértil e a temperatura, mais amena.

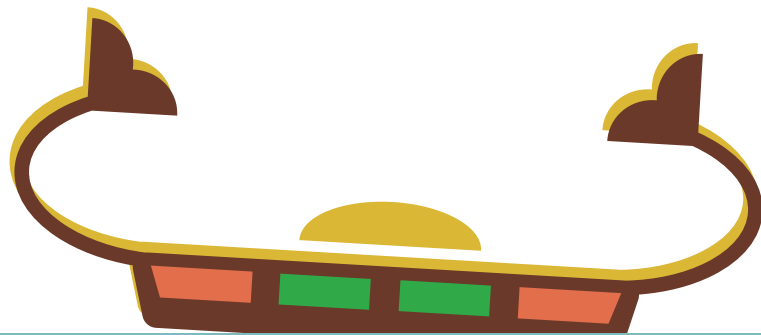
Nas margens do rio, era possível pescar, navegar e se refrescar na água. Foi a partir desse deslocamento de diferentes povos africanos que teve suas origens a civilização egípcia.



E no rio Nilo?

O rio Nilo é um dos mais longos do mundo, com 6650 km de extensão. Antes de chegar no Egito, ele atravessa vários países do continente africano, como Burundi, Uganda, Etiópia e Sudão.

Desde a origem da ocupação daquela região, o rio Nilo sempre foi uma importante via de conexão entre o alto Egito, no sul, e o baixo Egito, no norte, região onde o curso d'água deságua no mar Mediterrâneo.



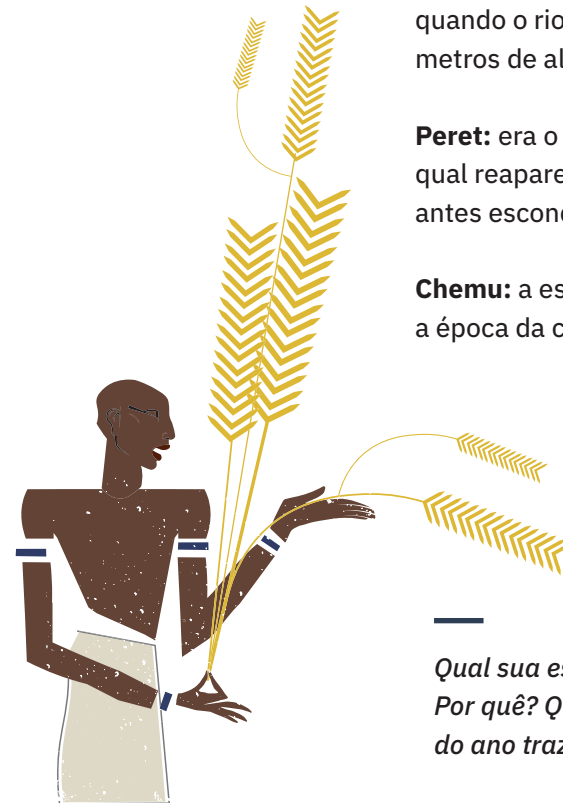
Inundação, semeadura e colheita

Em vez das quatro estações que conhecemos, os antigos egípcios dividiam o ano em apenas três períodos, definidos justamente a partir da vazão do rio Nilo.

Akhet: era a época de inundações, quando o rio subia até sete ou oito metros de altura.

Peret: era o período de semeadura, no qual reapareciam as terras cultiváveis antes escondidas pelas águas do rio.

Chemu: a estação mais aguardada, era a época da colheita.



*Qual sua estação do ano preferida?
Por quê? Que mudanças as estações
do ano trazem para o seu dia a dia?*



Meu rio, meu herói!

Para os antigos egípcios, o rio Nilo era um grande presente dos deuses. Ele era adorado como um deus e servia como inspiração para a criação de hinos e orações.

Você conhece os rios que atravessam a sua cidade? Por onde eles passam? Como as suas águas se comportam durante o ano? Qual é a importância deles para a vida na cidade? Como eles eram há 50 anos? E há 100 anos?

Que tal fazer uma homenagem para o seu rio preferido?



Ê Faraó!

Os faraós - e rainhas - que governaram o Império Egípcio eram considerados representantes dos deuses na terra. Ao longo dos três mil anos de duração do império, muitos líderes conduziram os povos do rio Nilo.

Conheça alguns faraós que marcaram a história!



Quéops

Governante do Egito entre 2551 a.C. e 2528 a.C., foi o faraó responsável pela construção da maior das três Pirâmides de Gizé.



Hatshepsut

Regente e rainha-faraó do Antigo Egito. Com duração de 22 anos, seu reinado corresponde a uma era de prosperidade econômica e relativo clima de paz.

Tutmés III

Ficou conhecido por suas habilidades militares, sendo apelidado, por alguns pesquisadores, de “Napoleão do Egito”.



Aquenáton

Lembrado por abandonar o politeísmo egípcio e introduzir uma adoração centrada em um único deus, Aton.

Tutancamon

Teve sua tumba descoberta intacta em 1922 e passou a ser um dos faraós mais conhecidos do Egito Antigo.



Ramsés II

O faraó que mais construiu em território egípcio. Muitos dos monumentos realizados por ele são gigantescos.



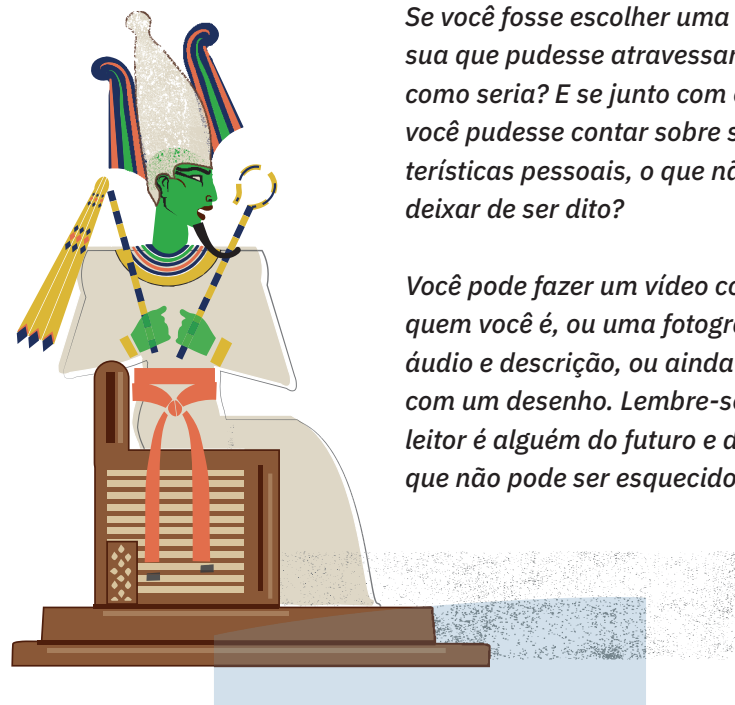
Cleópatra

Última governante do Egito Antigo, após sua morte o Egito passou a integrar o Império Romano.



Jovens para sempre

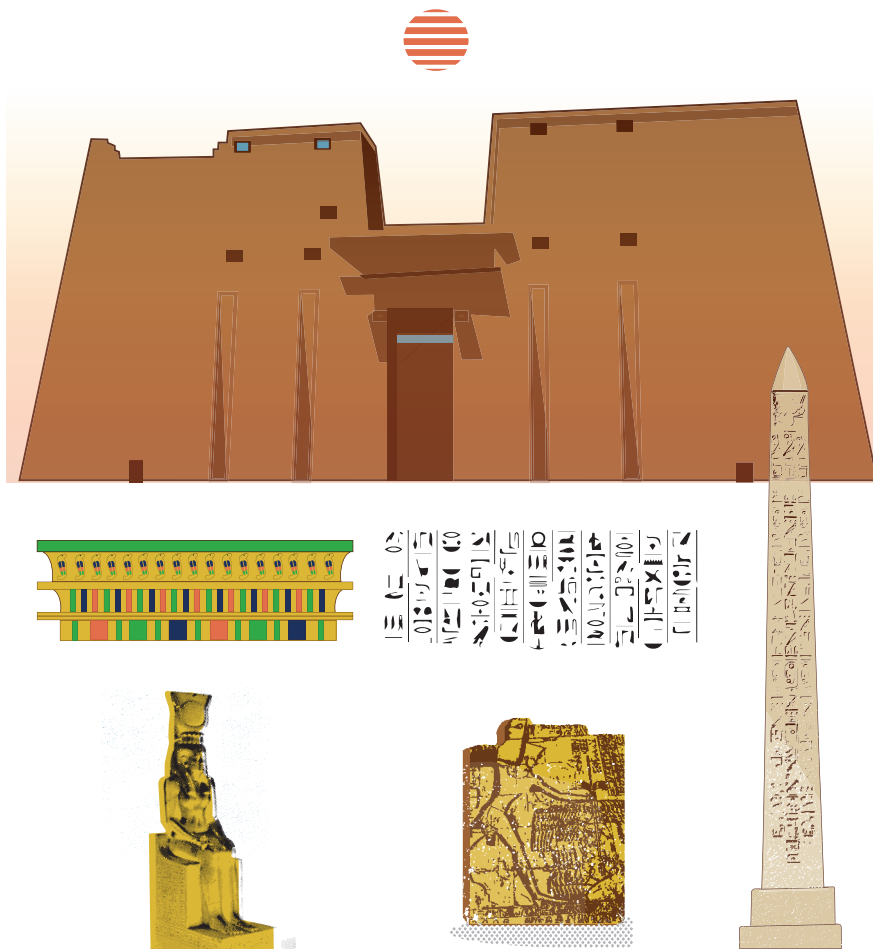
Os egípcios pensavam que os deuses habitavam nas estátuas. As esculturas e pinturas que homenageavam os soberanos não representavam em detalhe as pessoas, mas valores atemporais, como a força e a juventude.



Se você fosse escolher uma imagem sua que pudesse atravessar os tempos, como seria? E se junto com esta imagem você pudesse contar sobre suas características pessoais, o que não poderia deixar de ser dito?

Você pode fazer um vídeo contando quem você é, ou uma fotografia com áudio e descrição, ou ainda uma carta com um desenho. Lembre-se de que seu leitor é alguém do futuro e diga tudo o que não pode ser esquecido.

Os templos construídos pelos antigos egípcios existem até hoje, abrigando estátuas construídas para receberem os espíritos divinos. Dentro dos templos, as estátuas eram vestidas, alimentadas e celebradas com ritos especiais, para que as divindades continuassem trabalhando para o equilíbrio e a ordem da natureza.

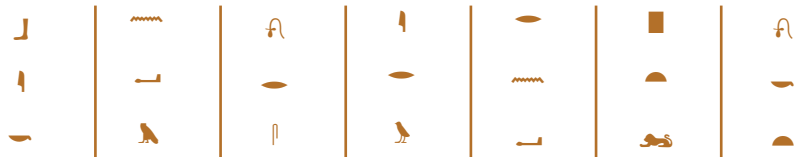


Deuses da natureza

Os deuses e deusas egípcias são representados em formas animais e humanas, ou ainda com corpos humanos e cabeças de animais. Alguns usam cetros e grandes chapéus, e cada um deles tem responsabilidades específicas, como cuidar da justiça, das mulheres ou das crianças.

Muitas vezes os animais eram associados aos deuses, seja pela aparência ou pelo comportamento. A serpente, por exemplo, troca de pele, capacidade que os egípcios associavam à regeneração do espírito após a morte.





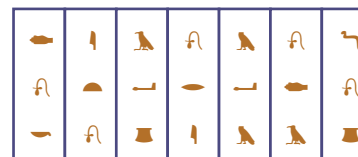
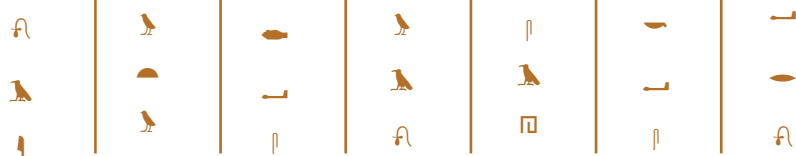
Jogo da memória

As próximas páginas trazem cartas com representações de algumas deusas e deuses cultuados no Antigo Egito e informações sobre o o que as pessoas acreditavam sobre cada uma destas divindades.

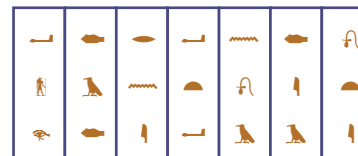
Para exercitar e testar sua memória, destaque as páginas, recorte nos locais indicados, estude bem as cartas e tente memorizar qual deus corresponde a cada responsabilidade.

Você pode brincar sozinho ou convidar seus amigos e familiares.

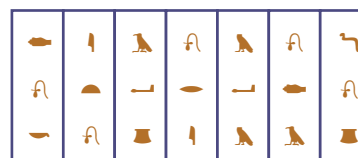
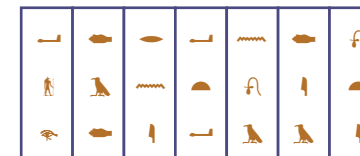
Boa sorte!



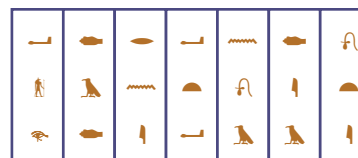
**Egito Antigo:
do cotidiano à eternidade**



**Egito Antigo:
do cotidiano à eternidade**



**Egito Antigo:
do cotidiano à eternidade**



**Egito Antigo:
do cotidiano à eternidade**



| 1 |



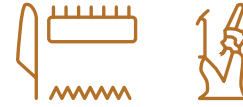
| 2 |



| 3 |



| 4 |



1 | Amón

Rei dos deuses e força criadora da vida

Associado ao sol, era representado de várias formas: como animal, como homem com cabeça de animal ou como um homem normal com um barrete encimado por duas grandes plumas. Os animais a ele associados eram o ganso e o carneiro.



2 | Nut

Deusa do céu e da noite

Associada ao céu, às estrelas. Era representada com o seu corpo alongado, coberto por estrelas, em forma do arco da abóbada celeste que se estende sobre a terra. É como um abraço da deusa do céu sobre Geb, o deus da Terra. O animal associado a ela é a vaca. Mãe de Isis, Osiris, Seth e Néftis.



3 | Geb

Deus da terra

Sua risada era relacionada aos terremotos, e ele era quem permitia o crescimento das plantações. Representado na forma de um homem barbado, trazendo na cabeça um ganso ou a Coroa Branca como adorno e uma serpente (animal associado a ele) ao redor da cabeça. Pai de Isis, Osiris, Seth e Néftis.

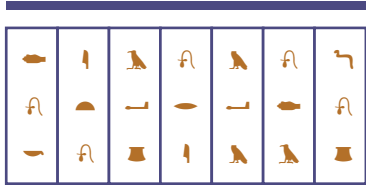


4 | Ísis

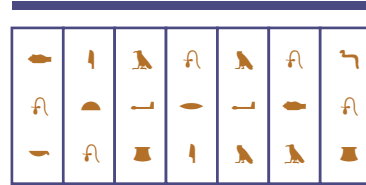
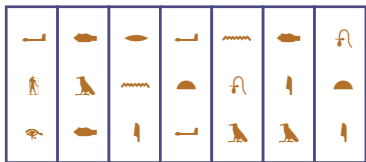
Deusa da fertilidade e do amor e protetora das mães

Comumente representada na arte egípcia como uma mulher com asas e um disco solar na cabeça.

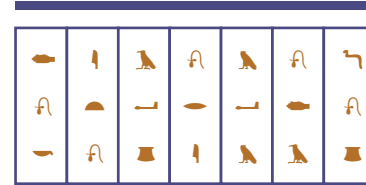
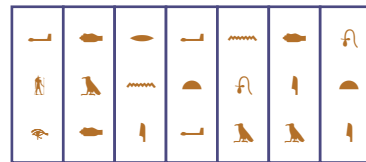




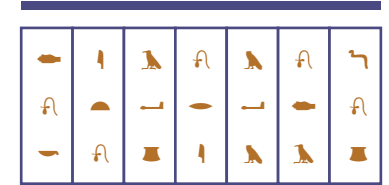
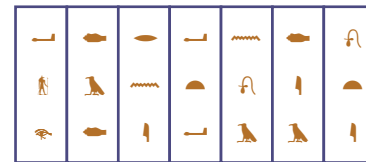
**Egito Antigo:
do cotidiano à eternidade**



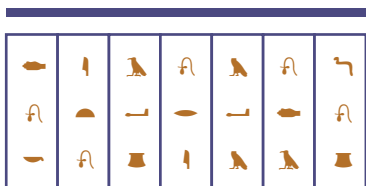
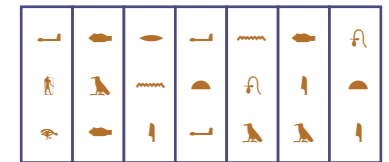
**Egito Antigo:
do cotidiano à eternidade**



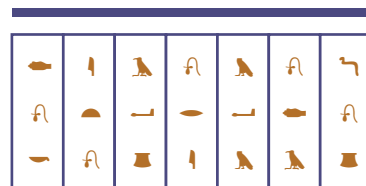
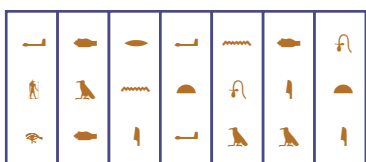
**Egito Antigo:
do cotidiano à eternidade**



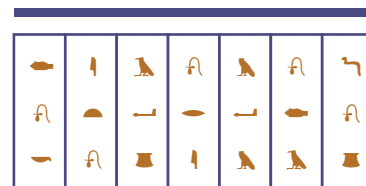
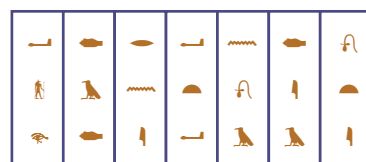
**Egito Antigo:
do cotidiano à eternidade**



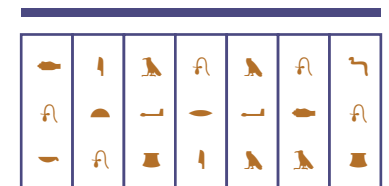
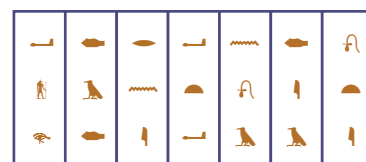
**Egito Antigo:
do cotidiano à eternidade**



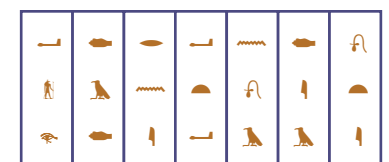
**Egito Antigo:
do cotidiano à eternidade**



**Egito Antigo:
do cotidiano à eternidade**



**Egito Antigo:
do cotidiano à eternidade**



| 5 |



| 6 |



| 7 |



| 8 |



5 | Osiris

Deus da morte

Associado a tudo que cresce e ganha vida, à vegetação e às cheias do Nilo. Tem pernas atadas como múmia, barba de faraó e plumas de avestruz na cabeça.



6 | Ra

Deus do Sol

Associado ao regimento de todas as partes do mundo criado (o céu, a terra e o mundo inferior). Também representado com o disco solar na cabeça. Os animais associados a ele são o falcão e o gavião.



7 | Maat

Deusa da ordem, verdade e justiça

Associada ao equilíbrio cósmico, é graças a ela que o mundo funciona perfeitamente. Ela regulava as estrelas, as estações, as ações dos homens e das deusas e deuses que trouxeram ordem ao caos no momento da criação. Representada com penas de avestruz na cabeça.

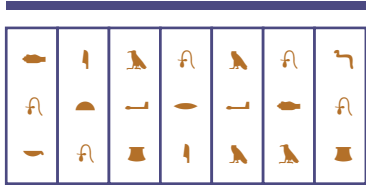


8 | Sekhmet

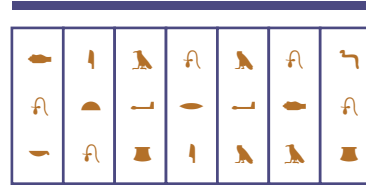
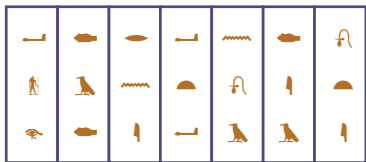
Deusa da vingança, da guerra e da medicina

Associada à caça, ao ímpeto e ao que deve ser destruído para recomeçar. É representada com a cabeça de uma leoa e tem o calor do sol e do deserto como poderes.

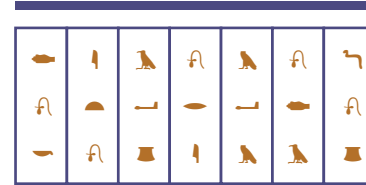
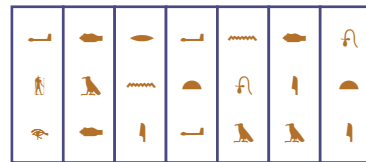




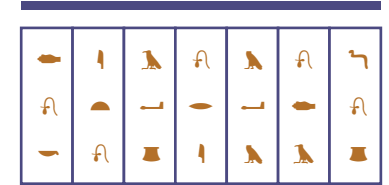
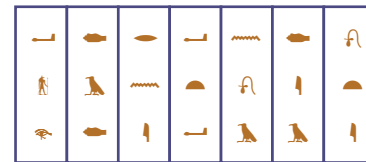
**Egito Antigo:
do cotidiano à eternidade**



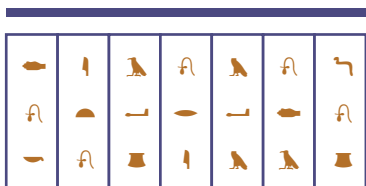
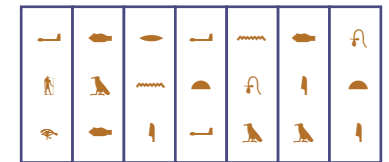
**Egito Antigo:
do cotidiano à eternidade**



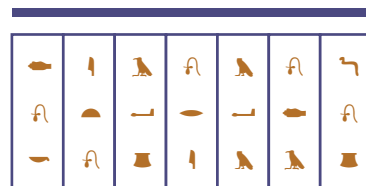
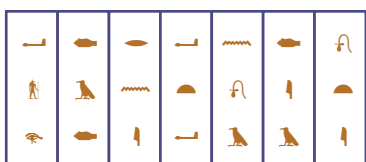
**Egito Antigo:
do cotidiano à eternidade**



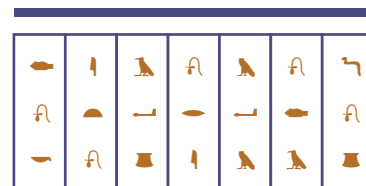
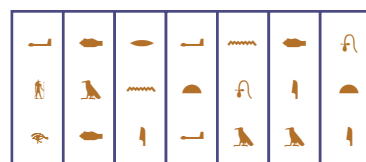
**Egito Antigo:
do cotidiano à eternidade**



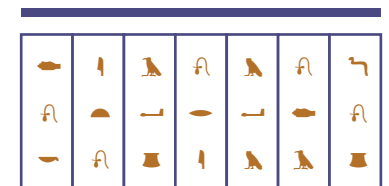
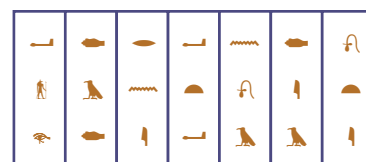
**Egito Antigo:
do cotidiano à eternidade**



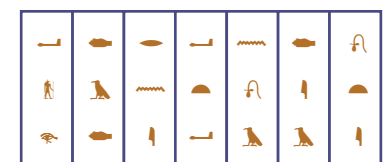
**Egito Antigo:
do cotidiano à eternidade**



**Egito Antigo:
do cotidiano à eternidade**



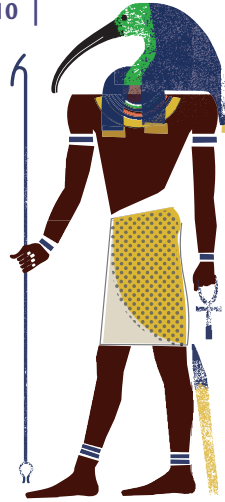
**Egito Antigo:
do cotidiano à eternidade**



| 9 |



| 10 |



| 11 |



| 12 |



9 | Sexate

Deusa do conhecimento

Associada à escrita, à astronomia, à arquitetura e à matemática. Conhecedora dos números e das estrelas. É representada como uma mulher vestida com uma pele de leopardo.



10 | Tote

Deus da sabedoria e da magia

Associado às artes da magia, à escrita, ao desenvolvimento da ciência. Representado como um homem com cabeça de íbis ou de babuíno.



11 | Seti

Deus egípcio do caos

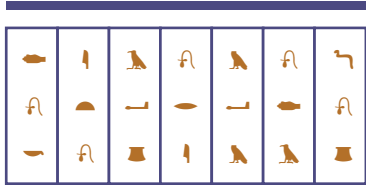
Associado à seca, à guerra, o senhor do deserto. Seu poder desordenado contribuía para o equilíbrio cósmico. Mestre de trovões e relâmpagos. Representado como um homem com a cabeça de um animal fantástico que eles chamavam de animal Seti. Os animais associados a ele incluem o javali, o antílope, o crocodilo e o burro.



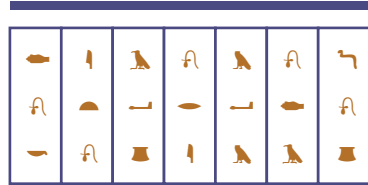
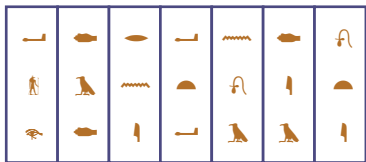
12 | Neftis

Deusa da lamentação

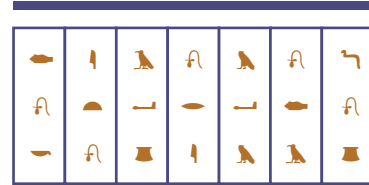
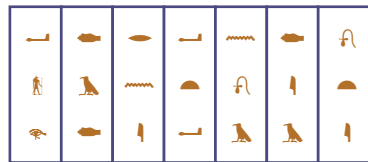
Senhora da casa, para onde o Sol retorna no fim do seu curso. Associada ao luto, aos rios, à noite, ao parto, às mães e à proteção



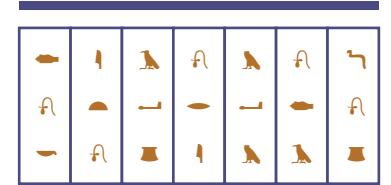
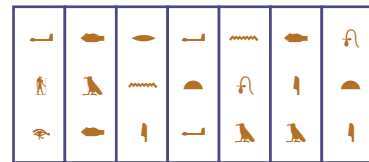
**Egito Antigo:
do cotidiano à eternidade**



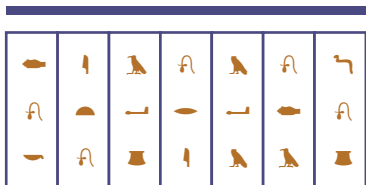
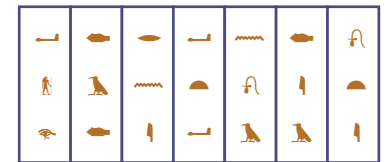
**Egito Antigo:
do cotidiano à eternidade**



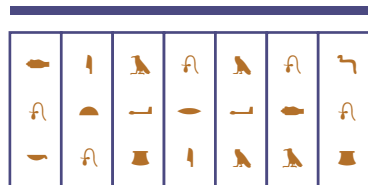
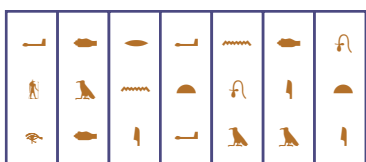
**Egito Antigo:
do cotidiano à eternidade**



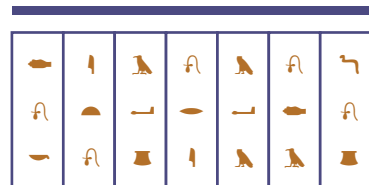
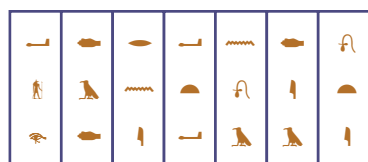
**Egito Antigo:
do cotidiano à eternidade**



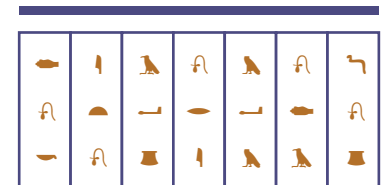
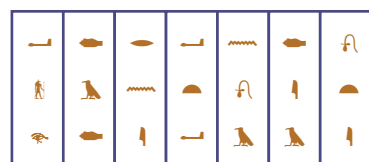
**Egito Antigo:
do cotidiano à eternidade**



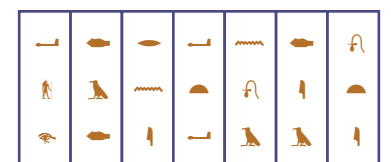
**Egito Antigo:
do cotidiano à eternidade**



**Egito Antigo:
do cotidiano à eternidade**



**Egito Antigo:
do cotidiano à eternidade**



| 13 |



13 | Horus

*Deus dos céus e dos vivos,
protetor dos faraós*

Acreditavam que era o próprio céu, contendo, assim, o sol e a lua. Filho de Ísis e Osíris, era, com frequência, descrito como um falcão, ou como um homem com cabeça de falcão. Seus olhos representavam o sol e a lua.

| 14 |



14 | Sobek

Deus crocodilo do rio Nilo

Patrão dos militares e o protetor dos faraós. Ele é tipicamente retratado com cabeça de crocodilo e corpo humano.

| 15 |

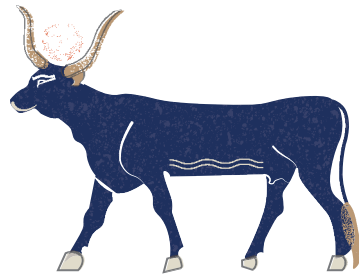


15 | Anubis

*Deus do embalsamento
e protetor dos mortos*

Deus egípcio dos mortos e moribundos, guiava e conduzia a alma dos mortos no submundo. Anúbis era sempre representado com cabeça de chacal, associado à mumificação e à vida após a morte, assim como à proteção das pirâmides.

| 16 |

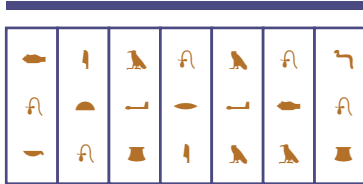


16 | Apis

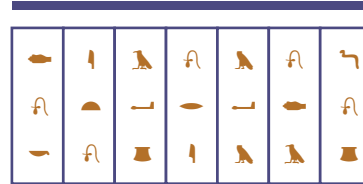
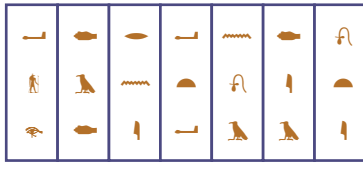
*Personificação da Terra,
deus da fertilidade e da força*

Era representado como um touro negro com manchas: na frente, uma mancha branca quadrada; no dorso, a figura de abutre ou águia; sob a língua, um nó em forma de escaravelho; os pêlos da cauda numa mescla de branco e preto e, enfim, um crescente branco sobre o lado direito do corpo.

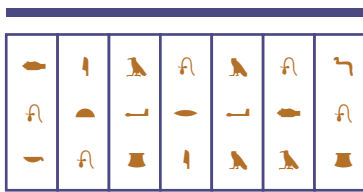
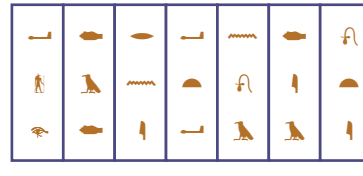




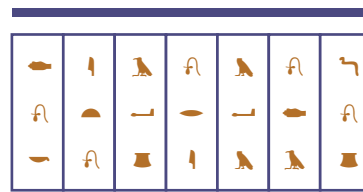
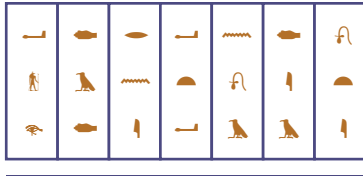
**Egito Antigo:
do cotidiano à eternidade**



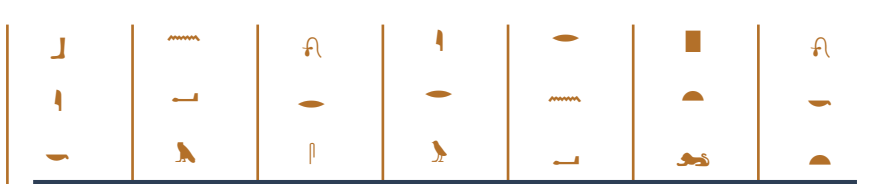
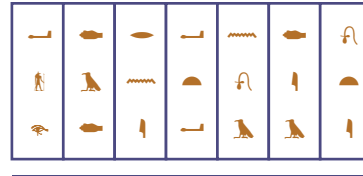
**Egito Antigo:
do cotidiano à eternidade**



**Egito Antigo:
do cotidiano à eternidade**



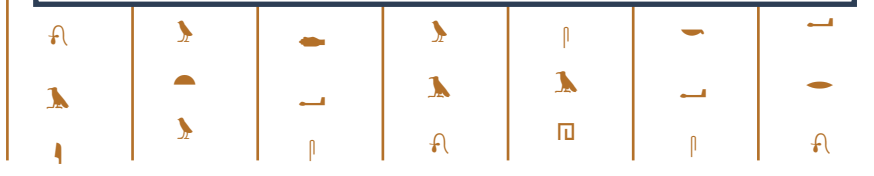
**Egito Antigo:
do cotidiano à eternidade**



Nas páginas anteriores, selecionamos algumas divindades cultuadas em diferentes épocas e regiões do Egito Antigo, assim como informações sobre cada uma delas.

Ao ler cada carta, lembre-se de que há muito material disponível em livros e sites nos quais você pode aprofundar seus conhecimentos sobre os temas e personagens que mais te interessarem.

Boas pesquisas!

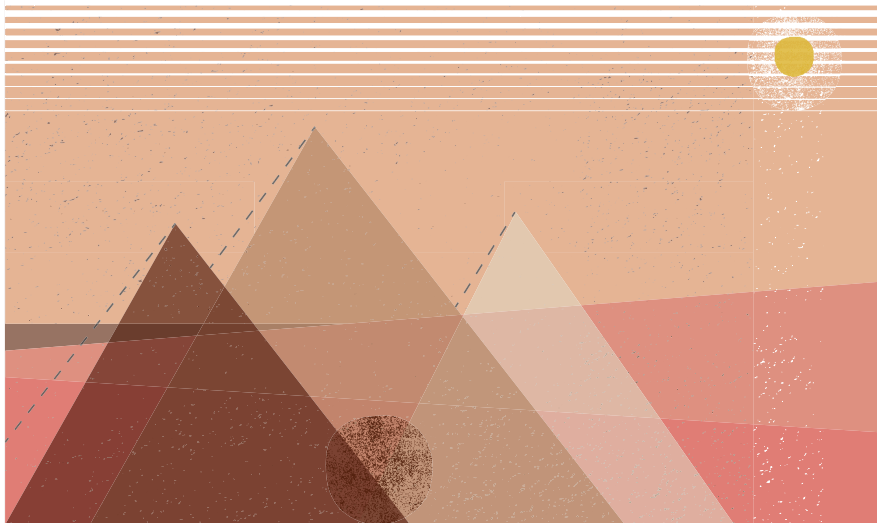




O mistério das pirâmides

Alguns túmulos construídos pelos antigos egípcios tinham o formato de pirâmides e ficaram muito conhecidos mundo afora. Segundo a tradição, ao serem enterrados em pirâmides, seus líderes se elevariam e se juntariam ao sol, passando a viver perto dos deuses.

Construídas há cerca de 4.500 anos, durante o governo dos faraós Keops, Quefrén e Miquerinos, as pirâmides de Gizé foram por muito tempo as maiores construções feitas pela humanidade. A mais alta das três pirâmides tem quase 150 metros, o equivalente a um edifício de 50 andares.



E se fosse hoje?

Mesmo depois de muitas pesquisas, ainda é um mistério entender como os antigos egípcios construíram obras tão altas naquela época, sem a ajuda de tecnologias que só surgiram muito depois. Considerando os instrumentos usados para mover e erguer grandes obras hoje em dia, como poderíamos construir uma pirâmide? Seríamos capazes?

Seu desafio é traçar um plano para a construção de um grande monumento, que seja pelo menos 100 vezes maior que você ou pelo menos 20 vezes maior que sua escola.



Decifra-me ou te devoro

Junto às pirâmides de Gizé, existe uma grande esfinge com cabeça humana e corpo de leão. É uma das maiores esculturas do mundo, e dizem que seu rosto é uma homenagem ao faraó Quéfren.

Com o tempo, o corpo da esfinge ficou totalmente soterrado pela areia do deserto, mas entre 1925 e 1936 foi feita uma grande escavação para que a imensa escultura voltasse a aparecer.



Hieróglifos

Você já ouviu falar sobre hieróglifos? Há cinco mil anos, era com esses símbolos que os antigos egípcios construíam sua escrita, que ainda hoje pode ser acessada nas paredes de seus templos e monumentos públicos, assim como entalhados em objetos de pedra e pintados na madeira e em papiros.

Bem diferente do alfabeto que usamos no Brasil, os hieróglifos egípcios são inspirados em imagens de objetos, pessoas e animais, e cada uma dessas imagens pode ter diferentes significados.

Por exemplo: a imagem de um homem com a mão na boca pode representar várias ideias, como falar, ter sede ou comer, dependendo do contexto onde está inserida.

Enquanto isso, na América...

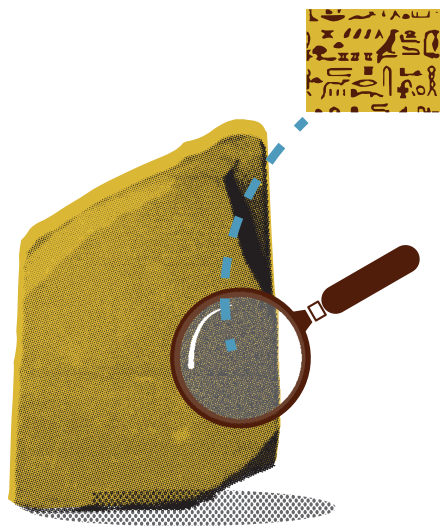
Assim como os antigos egípcios, os primeiros povos a habitarem as Américas, como os Maias e os Astecas, também se comunicavam a partir de símbolos e pictogramas.



Pedra de Roseta

Com o tempo, os hieróglifos foram substituídos por outros símbolos e a escrita mais importante do Egito Antigo tornou-se um mistério até mesmo para os egípcios que vieram depois.

Somente em 1822, o pesquisador francês Jean François Champollion conseguiu decifrar a Pedra de Roseta, objeto arqueológico em que os hieróglifos estavam associados a caracteres do grego clássico - e por isso puderam ser traduzidos.



Para que um povo precisa escrever? Para que você precisa aprender a ler textos e imagens?

Estas perguntas atravessam tempos, lugares, casas, escolas e qualquer lugar onde exista alguém interessado em saber o que aconteceu antes de termos nascido e em contar para os que estão vivos conosco e os que virão depois que tivermos morrido tudo aquilo que não pode deixar de ser dito.

É preciso lembrar de muita coisa, sejam acontecimentos bons ou ruins, porque aprendemos com todo o tipo de experiência de vida. Se as pessoas que viveram no Antigo Egito não tivessem escrito e desenhado tudo o que era importante em seus cotidianos, nós não teríamos aprendido com eles muitas das coisas que eles descobriram que podia funcionar.

O que podemos aprender ainda hoje com as pessoas que viveram há mais de três mil anos antes de nós? O que as pessoas que viverão no futuro poderão aprender com nossos textos e com as imagens que fazemos hoje?



O poder da escrita

Naquela época, escrever e ler era uma atividade restrita a poucas pessoas. Estima-se que, no Antigo Egito, apenas cinco a cada 100 pessoas sabiam se comunicar por meio da escrita.

As pessoas que tinham essa habilidade eram chamados escribas, e geralmente trabalhavam para os governantes, usando os hieróglifos em documentos públicos, monumentos, livros sagrados e obras de literatura. Além dos escribas, os sacerdotes e agentes funerários também costumavam conhecer a língua escrita dos egípcios.

Do papiro ao papel

A planta papiro foi muito usada para produzir um tipo de papel que também era chamado de papiro. Os egípcios começaram a escrever em papiro há cerca de 4.500 anos, e esse precursor do papel foi usado ainda durante muito tempo pelas diferentes civilizações que se estabeleceram naquela região.

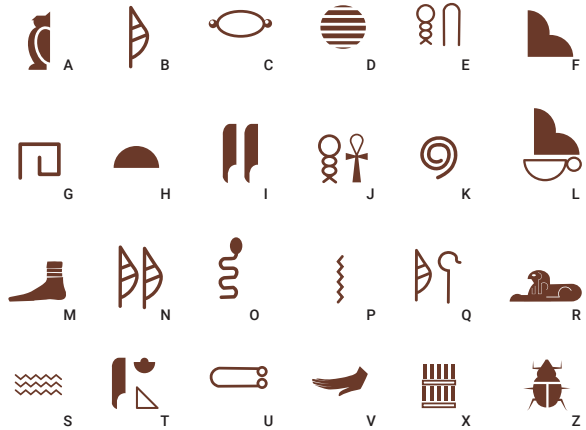




Profissão: escriba

Como um antigo escriba, tente decifrar as palavras escritas na página ao lado.

Boa sorte!





Hora da colheita

Além de cultivarem a espiritualidade e a escrita, os egípcios eram grandes agricultores, principalmente de trigo, cevada, linho e algodão. O plantio acontecia sempre após o período de cheia do rio Nilo, que anualmente inundava as terras próximas e as tornava férteis para a agricultura.

Que tal preparar um pão à moda egípcia?

Para preparar um autêntico pão egípcio, você precisa de:

02 colheres de chá de fermento em pó para pão

01 xícara de água quente

03 xícaras de farinha

01 colher de sal, um pouco de mel e algumas nozes



Siga as instruções nesta página!

1. Dissolva o fermento em pó em uma xícara de água quente.

2. Derrame lentamente a farinha junto com o sal.

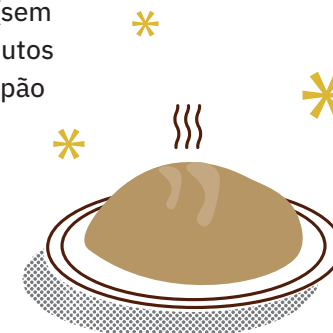
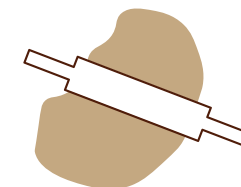
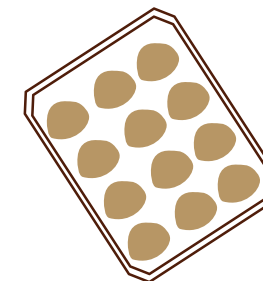
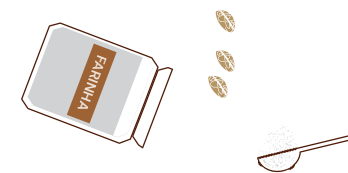
3. Adicione algumas nozes trituradas, e depois trabalhe bem a massa.

4. Cubra a massa e deixe descansando em um lugar quente por 3 horas.

5. Divida a massa em seis partes, com um rolo de macarrão, abra a massa até obter um diâmetro de cerca de 10/12 centímetros.

6. Coloque em uma assadeira sem untar (sem manteiga), e leve ao forno por 10/15 minutos em uma temperatura de 180 graus, até o pão ficar ligeiramente dourado.

7. Espalhe sobre o pão um pouco de mel, que delícia!





"Essa é a mistura do Brasil com o Egito"

Por que conversar sobre a vida no Antigo Egito diz respeito às nossas próprias vidas?

Na exposição **"Egito Antigo: do cotidiano à eternidade"** é possível tomar contato com diversos aspectos da vida e crenças das pessoas que viveram na região que hoje conhecemos como República Árabe do Egito no período entre 3000 a.C. a 30 a.C.

Na atualidade, muitos dos habitantes tem ascendência do povo camita, que vivia no Egito Antigo, mas também de núbios, ciganos, armênios, gregos e em especial de árabes, que migraram para a região séculos atrás, a partir do século VII d.C.

De sua população de cerca de 93 milhões de habitantes (conforme contagem de 2017), a maior parte das pessoas continua vivendo nas margens e no delta do rio Nilo, sendo mais da metade da população em áreas rurais. Atualmente, a língua oficial do Egito é o árabe, e a religião oficial, o islamismo, cuja convivência com o judaísmo e o cristianismo é marcada por tensões e conflitos que se adensam ou diminuem de acordo com a situação econômica e o contexto educacional de cada época e em cada região do país.

Refletir sobre as transformações de pessoas, ideias, povos e cidades no decorrer dos tempos pode ser importante para considerarmos a possibilidade sempre aberta de transformarmos nossas visões de mundo, atitudes, escolhas e crenças.

Somos muitos os que já ouviram sobre o passado do Egito, mas quantos sabemos sobre o que ocorre atualmente naquela mesma região em que viveram faraós, camponeses e povos escravizados narrados em muitas das histórias que conhecemos? Sabemos de sua busca pela eternidade. E sabemos que suas histórias, de milênios, ainda chegam até nossos dias.

Que histórias de agora você quer guardar e mostrar em exposições de arte para as futuras gerações? O que não pode ser esquecido e precisa ser lembrado?



Durante a exposição **Egito Antigo: do cotidiano à eternidade**, o Programa CCBB Educativo – Arte & Educação realiza uma série de atividades em diálogo com a exposição. Confira nossa programação e aproveite.

VISITAS MEDIADAS

Nestas visitas, os educadores se juntam ao público para dialogar, compartilhar e trocar olhares, leituras e produções de significados em torno das produções, práticas e trajetórias artísticas das exposições do CCBB.

São oferecidas diariamente, sem necessidade de agendamento prévio.

LUGAR DE CRIAÇÃO

Todos os fins de semana e feriados, os educadores do CCBB desenvolvem uma programação especial visando a ocupação, a convivência, a criação e o diálogo com a arte, para as crianças e suas famílias. Também é um espaço que recebe artistas e educadores residentes para se juntarem a nossa equipe, no desenvolvimento de propostas específicas que visam integrar adultos e crianças em processos de experiência com a arte.

Aos sábados, domingos e feriados. Consulte o horário em que a atividade acontece na sua cidade.

Para saber mais sobre cursos, visitas e outras atividades, além dos horários e convidados da programação, acesse: ccbbeducativo.com.br & bb.com.br/cultura.

Patrocínio

Banco do Brasil
BB DTVM
BB Seguros

Realização

Ministério da Cidadania
Centro Cultural Banco do Brasil

–

Programa CCBB Educativo

Arte e Educação:

Idealização, Produção e Coordenação Administrativa
JA.CA – Centro de Arte e Tecnologia

Coordenação Geral/Artística

Francisca Caporali
Samantha Moreira

Coordenação Pedagógica, Acesso e Participação

Valquíria Prates

Coordenação de Gestão

Júlia Mesquita

Coordenadores

Marcio Harum (SP)
Mateus Mesquita (BH)
Pablo Lafuente (RJ)
Yana Tamayo (DF)

Coordenação de Comunicação

Sarah Matos

Assistência de Comunicação

Guilherme Augusto

Coordenação de Design

Gabriel Figueiredo

Design

Marcio Gabrich

Assistência de Design

Artur Souza
Caio Rodrigues

Coordenação Editorial

Daniel Toledo

Coordenação Pedagógica

Amanda Cuesta (SP)
Maria Clara Boing (RJ)
Pompea Tavares (BH)
Tatiana Duarte (DF)

Produção

Camila Pires (DF)
Cauê Donato (SP)
Marianne Giuliano (RJ)
Ualace Miliorini (BH)

Produção Executiva

Alexandra Duarte

Assistente Administrativo

Gustavo Carvalho
Eduardo Pereira

Auxiliar Administrativo (SP)

Jéssica Lopes Tavares

Estágio Administrativo

João Delgado

Assistente Financeiro

Francescole Oliveira

Assessoria Jurídica

Oliveira Lima S.I. Advocacia

Educadores (SP)

Andréa Lalli
Gabrielle Martins
Juba Duarte
Pedro Ricardo

Estagiários (SP)

Beatriz Antunes Fonseca
Débora Elise
Fauston Della Flora
Stephanie Oliveira
Gabriel Cardoso
Maristely Souza
Raquel Tanaka
Victor César
Vivian Belloto
Wesley Machado

–

Exposição

Egito Antigo: do cotidiano à eternidade

Produção Executiva

Art Unlimited

Ilustrações

Estandelau

Centro Cultural Banco do Brasil: Rua Álvares Penteado, 112 – Centro – SP. Próximo à estação São Bento do Metrô

Informações: (11) 3113-3651/3652 Agendamentos: (11) 3113-3649

bb.com.br/cultura | ccbbeducativo.com | facebook.com/ccbbbsp | twitter.com/ccbb_sp | instagram.com/ccbbbsp

Alvará de Funcionamento nº 2018/13107-000 Em renovação

Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros: nº 390637 Validade: 28/12/2019

Central de Atendimento BB

4004 0001 ou 0800 729 0001

SAC

0800 729 0722

Deficiente Auditivo ou de Fala

0800 729 0088

Ouvidoria

0800 729 5678

EGITO ANTIGO: DO COTIDIANO À ETERNIDADE

19 de fevereiro a 11 de maio de 2020



LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS



MISTO
Papéis
FSC® C114176



Educação



Produção



MUSEO
EGIZIO

Patrocínio



Realização

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL